



# O que pensam as pessoas em relação ao enfrentamento da Pandemia COVID-19 nas cidades

Elisa Kalil Vinholes, Milena Monticelli Giongo, Philippe Maia Leffa Silva  
Simone Echeveste  
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

## Introdução

Em dezembro de 2019, foi identificado o primeiro surto do novo Corona vírus, localizado na cidade de Wuhan. A Organização Mundial da Saúde designou o novo vírus como SARS-COV-2 e nomeou a doença como COVID-19. (1) O Brasil, até o dia 24/09/2020, possuía 4.657.702 casos confirmados, e o número de óbitos era de 139.808. (2) Apesar dos efeitos adversos sobre a saúde mental das pessoas (3-4), a quarentena, ou isolamento social, é o método apontado como o mais eficiente método não farmacológico para combater o número elevado de óbitos. (5).

Para mitigar a infecção já instalada em um país, são utilizadas duas estratégias de isolamento. O isolamento vertical é mais abrangente, e começa pela proibição de grandes eventos com aglomeração nas cidades, já o isolamento horizontal é mais radical, pois o maior número de pessoas devem permanecer em casa (6-7). Ambos ainda geram incertezas no brasileiro (6).

## Objetivos

Analisar a opinião das pessoas em relação à algumas políticas de enfrentamento da Pandemia COVID-19 adotadas pelas cidades.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado através de um questionário estruturado respondido por uma amostra de 375 indivíduos. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, tabelas, porcentagens e gráficos.

## Resultados

Dos 375 indivíduos investigados, observou-se que a maioria 74,7% é do sexo feminino, 48,5% possuem renda superior a 4 salários mínimos. A idade média observada foi de 33,6 anos com uma variação de 15,8 anos.

Em relação às medidas de segurança tomadas na cidade em que residem, a grande maioria (74,1%) destacam que concordam integralmente com todas as medidas e tentam segui-las ao máximo e apenas 1,6% discordam de quase todas medidas pois não as acham necessárias. (Gráfico 1). No local de trabalho, verificou-se que 98,7% das pessoas seguem com todos os protocolos e medidas de segurança no enfrentamento ao COVID-19.

Ao questionar sobre o uso de medicamentos ainda não cientificamente comprovados caso fosse infectado, 44,5% dos investigados destacou que usaria apenas se a eficácia fosse comprovada cientificamente e 34,7% confirmaram que usariam caso sua saúde estivesse muito comprometida devido ao Covid19. Destaca-se aqui também que 20% dos investigados usariam mesmo sem qualquer tipo de respaldo científico. (Tabela 1)

Gráfico 1

Gráfico 1. Sobre as medidas de segurança tomadas na sua cidade....



- Acredito que existem algumas medidas exageradas.
- Concordo integralmente com todas as medidas e tento segui-las ao máximo.
- Desconheço as medidas adotadas, mas faço uso de máscara e álcool em gel.
- Discordo de quase todas as medidas, pois não há necessidade em minha cidade.

Gráfico 2

Gráfico 2. Você concorda com o tipo de isolamento social adotado em sua cidade? (em %)



Tabela 1. Você faria o uso de medicamentos que ainda não estão cientificamente comprovados, como por exemplo, a hidroxicloroquina caso fosse infectado?

Resposta	f	%
Usaria apenas se fosse aprovada a eficácia do medicamento cientificamente.	167	44,5
Usaria caso estivesse com a saúde muito comprometida por causa do Covid19.	130	34,7
Usaria mesmo sem respaldo científico se fosse contaminado.	75	20,0
Não usaria novos medicamentos, sejam eles testados ou não.	3	0,8
Total	375	100,0

Referente ao tipo de isolamento social adotado pelas cidades identificou-se que 71,7% das pessoas concordam com o tipo de isolamento social adotado (vertical ou horizontal). Dos indivíduos investigados que não concordam, destaca-se que a justificativa predominante observada foi a preferência pelo isolamento vertical ao invés do horizontal. (Gráfico 2)

## Conclusões finais ou parciais

As pessoas, de maneira geral, mostram-se satisfeitas com o tipo de isolamento social adotado em sua cidade. Além de a maioria respeitar as medidas de segurança no local de trabalho. Por outro lado, quanto ao uso de novos medicamento, os indivíduos revelam-se divididos, sendo que o estado de saúde influencia na decisão. Percebe-se, ainda, que os protocolos de segurança sugeridos pelas instituições governamentais às empresas estão sendo seguidos.

### Referências

1. A PANDEMIA A SARS-CoV-2. Revista Militar, [s. l.], 2020.
2. Qual a origem desse novo coronavírus? [S. l.], 24 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-origem-desse-novo-coronavirus#:~:text=Do%20ponto%20de%20vista%20da,ar%20maioria%20dos%20outros%20coronav%3%ADrus>. Acesso em: 25 set. 2020.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. Painel Coronavírus. In: Painel Coronavírus. [S. l.], 24 set. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2020.
4. COMO O coronavírus age no organismo humano. In: Universidade Federal de Juiz de Fora/Notícias. [S. l.], 4 maio 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/04/como-o-coronavirus-age-no-organismo-humano/>. Acesso em: 25 set. 2020.
5. CORONAVÍRUS e saúde mental. [S. l.], 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/coronavirus-e-saude-mental-tire-suas-duvidas-aqui/>. Acesso em: 25 set. 2020.
6. INTERAÇÕES psico-neuroendócrino-imunes em COVID-19: impactos potenciais na saúde mental. Frontiers, [s. l.], 27 maio 2020.
7. 44% dos brasileiros relataram mais burnout durante pandemia, diz Microsoft. [S. l.], 22 set. 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/44-dos-brasileiros-relataram-mais-burnout-durante-pandemia-diz-microsoft/>. Acesso em: 22 set. 2020.
8. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellows/https://www.imperial.ac.uk/COVID-19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf> [acessado em 10/jun/2020].

Contato: [giongomilenamilena@outlook.com](mailto:giongomilenamilena@outlook.com)

